A utilização da acupuntura na reabilitação em cão acometido por cinomose canina – Relato de caso

The use of acupuncture on rehabilitation in dog with canine distemper – Case report

DOI: 10.34188/bjaerv4n3-083

Recebimento dos originais: 04/03/2021
Aceitação para publicação: 30/06/2021

Michelle Suassuna Azevedo Rego
Doutora em Ciência Veterinaria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Instituição: Hospital Veterinário de Recife
Endereço:Av. Prof. Estevão Francisco da Costa s/n Cordeiro –Recife -PE
E-mail: michellesuassuna@hotmail.com

Vanessa Carla Lima da Silva
Doutora em Ciência Veterinaria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Instituição:Hospital Veterinario Pet Dream/Médica Veterinaria/ Clínica Médica de cães e gatos
Endereço:Av Bernardo Vieira de Melo, 4065, Piedade – Jaboatão dos Guararapes- PE, Brasil.
E-mail: vcls2004@yahoo.com.br

Melânia Loureiro Marinho
Doutora em Ciência Veterinaria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Instituição:Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande/Professora Endereço:Av. Universitaria, s/n – Santa Cecilia, Patos- PB,Brasil.
E-mail: melanialoureiro_13@hotmail.com

Lais Albuquerque van der Linden
Mestranda em Medicina Veterinaria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Instituição: Departamento de Medicina Veterinaria da UFRPE/PE/Estudante
Endereço:Av Manoel Medeiros s/n Dois Irmãos -Recife – PE, Brasil
E-mail: laislinden@gmail.com

Rhaysa Allayde Silva Oliveira
Mestrando em Medicina Veterinaria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Instituição: Departamento de Medicina Veterinaria da UFRPE/PE/Estudante
Endereço:Av Manoel Medeiros s/n Dois Irmãos -Recife – PE, Brasil
E-mail: rhaysa.asoliveira@gmail.com

Helvio Rodrigues de Lima
Especialista em Medicina Intergrativa com enfase em Acupuntura, Fitoterapia e Homeopatia
Instituição: Medico Veterinaário e Auditor Fiscal /Secretaria da Fazenda de Pernambuco
E-mail: helvio_lima@Yahoo.com.br

Evilda Rodrigues de Lima
Doutora em Ciência Veterinaria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Instituição: Departamento de Medicina Veterinaria da UFRPE/Professora
Endereço:Av Manoel Medeiros s/n Dois Irmãos -Recife – PE, Brasil.
E-mail: evilda17@hotmail.com

RESUMO

A cinomose é uma doença causada por um vírus do gênero morbilivírus e da família *Paramixoviridae*, comum em cães em todo o mundo, com elevado grau de morbidade e mortalidade. Foi encaminhado para o ambulatório de acupuntura do Hospital Veterinário da UFRPE uma cadela SDR, sete meses, com paraplegia, escara profunda na região da crista ilíaca direita, mioclonia, convulsões e não respondia ao tratamento alopático. No exame clínico apresentou na palpação do pulso frequência intermitente, mais forte no lado direito e rápido. Foi submetido a sessões de acupuntura uma vez por semana durante 40 minutos, utilizando os pontos: Pontos extra: *Yin Tang* e *Si Shen Cong*; VB20, VG 16; IG 11; B23, B52; E36, R3. A partir da quarta sessão o animal conseguiu se apoiar de membros locomores, porém sem força para se locomover. A partir da sexta sessão o animal já se locomovia e foi retirado o anticonvulsionante. Atualmente o animal continua em tratamento para redução da mioclonia, que só se apresenta quando o animal está em vigília. Utiliza-se com sucesso a acupuntura na clínica veterinária para o tratamento de doenças até então ditas como incuráveis, como a cinomose, aumentando as chances de sobrevivência pós exposicional, proporcionando melhor qualidade de vida e bem estar aos animais convalescentes. Dessa forma, a Medicina Tradicional Chinesa chega à Veterinária como mais uma opção para os proprietários de animais de estimação, principalmente no tratamento de enfermidades crônicas, visando à solução de problemas que muitas vezes não são solucionados pela medicina ocidental.

Palavras-chave: acupontos, canina, medicina tradicional chinesa, meridianos.

ABSTRACT

Canine distemper is a disease caused by a virus of the genus morbilivirus and the family Paramixoviridae, common in dogs around the world, with a high degree of morbidity and mortality. An SDR bitch, seven months old, with paraplegia, deep eschar in the right iliac crest region, myoclonus, convulsions and did not respond to allopathic treatment was referred to the acupuncture clinic of the UFRPE Veterinary Hospital. At the clinical examination, the pulse rate was intermittent, stronger on the right side and faster. He underwent acupuncture sessions once a week for 40 minutes, using the following points: Extra points: Yin Tang and Si Shen Cong; VB20, VG 16; IG 11; B23, B52; E36, R3. From the fourth session the animal was able to support the limbs locomores, but without strength to move. From the sixth session the animal was already moving and the medication for seizures was withdrawn. Currently the animal is still under treatment to reduce myoclonus, which only occurs when the animal is in vigil. Acupuncture is successfully used in the veterinary clinic for the treatment of diseases previously described as incurable, such as canine distemper, increasing the chances of post-exposure survival, providing better quality of life and well-being for convalescent animals. In this way, Traditional Chinese Medicine arrives at Veterinary Medicine as another option for pet owners, mainly in the treatment of chronic diseases, aiming at the solution of problems that are often not solved by Western medicine.

Keywords: acupoints, canine, Traditional Chinese Medicine, meridians.

1 INTRODUÇÃO

A cinomose é uma enfermidade infectocontagiosa sistêmica, evoluindo com afecção do sistema nervoso (SN) frequentemente letal em cães e outros carnívoros não domésticos e alguns mamíferos marinhos, acarretando sinais neurológicos leves a severos. É causada por um vírus de RNA com cadeia simples negativa e não segmentado, intimamente relacionado ao vírus do sarampo

e ao vírus da peste bovina, dois outros membros do gênero Morbillivirus da família Paramyxoviridae. O virus é relativamente grande (150-240nm), rodeado por um envelope de lipoproteína derivado de glicoproteínas virais incorporadas na membrana celular (Fauquet, 2005).

A transmissão ocorre por contato direto com aerossóis, alimentos ou objetos contaminados por secreções dos animais infectados, que podem eliminar o vírus através de secreções e excreções por vários meses (Catroxo, 2003). A maioria dos diagnósticos é realizado através do histórico animal, sinais clínicos e achados hematológicos (Mendonça, 2000).

Os sinais clínicos como descargas oculonasal mucopurulentas, conjuntivite, dispneia, anorexia, vômitos, diarreia e desidratação (Kapil, 2011) ou alterações neurológicas como hiperestesia, ataxia, rigidez cervical, convulsões, sinais de lesões cerebelares e vestibulares, mioclonias e tetraparesia (Koutinas,2002) e/ou falta de vacinação polivalente (Silva, 2018).

A replicação ocorre nas células e geralmente induz a formação de células gigantes (sincicios) com corpos de inclusão eosinofílicos intracitoplasmáticos e intranucleares (Martella, 2008). O diagnóstico através da imunofluorescência (IF) nas amostras conjuntival, nasal e vaginal, somente detecta antígenos CDV dentro de 3 semanas, quando o vírus ainda está presente nas células epiteliais(Appel, 1987). Ensaios moleculares, como reação em cadeia da polimerase com transcriptase reversa (RT-PCR) (Shin, 2004). e RT-PCR em tempo real (Elia, 2006), são sensíveis e específicos.

A reabilitação das funções neurológicas decorrentes das lesões da substância branca no SNC e da dismielinização no sistema nervoso periférico é um grande desafio para o tratamento de animais sobreviventes da infecção pelo vírus da cinomose. Diante das sequelas constantes, verifica-se que o tratamento convencional não é eficaz (Taylor, 2003; Ueda,2008).

Atualmente, a acupuntura vem sendo utilizada na fase crônica da cinomose com sucesso, a fim de, com suas técnicas e procedimentos, estimular os pontos reflexos que tenham a capacidade de reconstituir o equilíbrio, obtendo-se resultados terapêuticos. Essa técnica age no sistema nervoso autônomo e sistema endócrino, e seu efeito pode ser imunoestimulante, analgésico e anti-inflamatório (Schoen, 2006).

2 DESCRIÇÃO DO CASO

No dia 18/08/16 foi atendida no ambulatório de acupuntura do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), uma cadela SDR, sete meses, com plegia dos membros anteriores e posteriores, uma escara profunda na região da crista ilíaca direita, apresentando mioclonia e convulsões; estava fazendo uso dos medicamentos: Gardenal (a cada 12h), Leucogen, Complexo B e Vitamina E. No exame clínico apresentou na palpação do pulso frequência

intermitente, sendo mais forte no lado direito e rápido. Foi submetido a sessões de acupuntura uma vez por semana durante 40 minutos, utilizando os pontos: Pontos extra: *Yin Tang* e *Si Shen Cong*; VB20, VG 16; IG 11; B23, B52; E36, R3.

A partir da quarta sessão o animal conseguiu se apoiar de membros locomores, porém sem força para se locomover. A partir da sexta sessão o animal já se locomovia e foi retirada a medicação para convulsões. Atualmente o animal continua em tratamento para redução da mioclonia, que só se apresenta quando o animal está em vigília.

3 DISCUSSÃO

A acupuntura e as suas técnicas de aplicação são aceitas pelos veterinários e tutores como forma de terapia para diversas doenças, principalmente as que acarretam sequelas neurológicas. E dependendo do grau da lesão, alcança-se a melhora, a remissão completa das alterações clínicas e aumenta-se a qualidade de vida do paciente (Foganholli, 2007).

Diversos estudos sobre acupuntura mostram seu uso em enfermidades neurológicas causadas por vírus. A acupuntura foi mais eficiente que o tratamento convencional para reverter os déficits neurológicos em animais portadores de sequelas de cinomose. Neste estudo os pontos de acupuntura utilizados foram Bexiga (Be) 10 (*Tian-zhu*); Be 18 (*Gan-shu*); Be 23 (*Shen-shu*); Be 40 (*Wei-zhong*); Rim (R3) (*Tai-x*); Vesícula biliar (VB) 20 (*Feng-chi*); VB 30 (*Huan-tiao*); VB 34 (*Yang-ling-quan*); VB 39 (*Xuan-zhong*); Fígado (F) 3 (*Tai-chong*); Triplo aquecedor (TA) 20 (*Jiao-sun*); Estômago (E) 36 (*Hou-san-li*); Intestino Grosso (IG) 10 (*Quian-san-li*); Vaso Governador (VG) 14 (*Da-zhui*); VG 16 (*Feng-fu*); VG 20 (*Bai-hui*); *Si-shen-cong*; *Bai-hui* (Cole, 1996).

Neste estudo com em 52 cães, com sessões semanais, durante um mês, realizou o tratamento convencional em 17 cães, 18 foram tratados com acupuntura sem eletroestimulação e 17 não receberam tratamento. No final do último tratamento os cães foram reclassificados, sendo considerado um tratamento de sucesso quando os animais retornaram a deambulação, sem a permanência de outras complicações, como incontinência urinária ou fecal (Cole, 1996).

Nove cães tratados com acupuntura, um tratado convencionalmente e nenhum dos controles (não tratados) se recuperaram. Todos os cães sobreviveram depois da acupuntura; três cães morreram após tratamento convencional e cinco animais não tratados morreram depois de um mês, indicando que a prescrição do tratamento com acupuntura foi útil para tratar distúrbios neurológicos produzidos por cinomose em cães (Cole, 1996).

Outro estudo relata que associado à eletroestimulação, esse mesmo tratamento foi eficaz para tratar a maioria dos cães portadores de cinomose com sequelas neurológicas, como paraplegia ou

quadriplegia, retenção urinária, déficits de nervos cranianos e alterações funcionais do sistema nervoso central (SNC), melhorando também a mioclonia (Santos, 2013).

O tratamento com acupuntura nos distúrbios neuromusculares da cinomose utilizando as agulhas com associação moxabustão e injeção de complexo B, o tratamento é feito uma vez por semana durante 20 minutos, sendo 10 minutos de moxabustão, devendo ter atenção com a probabilidade de o animal piorar nas primeiras duas semanas de tratamento, isso pode ser uma recaída da própria doença ou pode ser efeito da acupuntura. O tempo de recuperação é muito variável, isto vai depender muito do estado do animal (Foganholli, 2007). No presente estudo as sessões foram realizadas com duração de 40 minutos, diferindo de Cole (1996), Foganholli (2007), Santos (2013). Em relação aos pontos, a pesar das metodologias diferirem, os resultados foram satisfatórios quanto a recuperação da deambulação.

De acordo com a Medicina Tradicional Chinesa sinais de tremor, mioclonias, convulsão, parestesias, paralisias e tonturas são manifestações clínicas gerais do vento no fígado (Gan). Para tratamento dessas alterações clínicas são indicados os pontos *Yin tang*, IG 11, VB 20, para expulsar vento (Schwartz, 2008). Esses pontos são similares aos utilizados neste estudo. A partir da sexta semana foi retirado o anticonvulsivante, e o animal apresentou remissão completa das crises convulsivas.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o tratamento com a acupuntura no animal com sequelas de cinomose, foi satisfatório na reabilitação motora e estabilização do equilíbrio mental e energético. Houve um aumento das chances de sobrevivência pós exposicional, além de proporcionar melhor qualidade de vida e bem estar geral ao paciente. Dessa forma, a Medicina Tradicional Chinesa é mais uma opção para o tratamento de cães com enfermidades crônicas de origem infecciosa, que cursem com alterações neurológicas.

REFERÊNCIAS

Appel, M. J. **Virus Infections of Vertebrates. Vol. 1. Virus Infections of Carnivores.** Elsevier Science Publishers, Amsterdam, 1987.

CATROXO, M. H. B. Cinomose canina. **Arquivo do Instituto Biológico de São Paulo**, v. 65, n. 1/2, p. 1-2, 2003.

Elia, G., Decaro, N., Martella, V., Cirone, F., Lucente, M. S., Lorusso, E., ... & Buonavoglia, C. Detection of canine distemper virus in dogs by real-time RT-PCR. **Journal of virological methods**, 136(1-2), 171-176, 2006.

Fauquet, C. M., Mayo, M. A., Maniloff, J., Desselberger, U., & Ball, L. A. (Eds.). **Virus taxonomy: VIIIth report of the International Committee on Taxonomy of Viruses.** Academic Press, 2005.

Foganholli, J. N., & Filadelpho, A. L. Tratamento de distúrbios neuromusculares em cães com o uso da acupuntura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, Garça, *9*. 2007.

Kapil, S., & Yeary, T. J. Canine distemper spillover in domestic dogs from urban wildlife. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, 41(6), 1069-1086. 2011.

Koutinas, A. F., Polizopoulou, Z. S., Baumgaertner, W., Lekkas, S., & Kontos, V. Relation of clinical signs to pathological changes in 19 cases of canine distemper encephalomyelitis. **Journal of comparative pathology**, 126(1), 47-56. 2002.

Martella, V., Elia, G., & Buonavoglia, C. Canine distemper virus. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, 38(4), 787-797. 2008.

Mendonça, R. B., Pagani, F. F., & Moreira de Souza, A. Respostas hematológicas em cães naturalmente infectados pelo vírus da cinomose: estudo retrospectivo de casos. **Rev. Bras. Ciên. Vet**, 7, 114. 2000.

Santos, B. P. C. R. D. Efeito da acupuntura no tratamento de animais com sequelas neurológicas decorrentes de cinomose. 2013.

Schoen, A. M. **Acupuntura veterinária-Da arte antiga a medicina moderna.** Editora Roca. 2006.

Schwartz, C. **Quatro patas cinco direções.** Um guia de Medicina Chinesa para cães e gatos. Ícone Editora Ltda, São Paulo, SP. 2008.

Shin, Y. J., Cho, K. O., Cho, H. S., Kang, S. K., Kim, H. J., Kim, Y. H., ... & Park, N. Y. Comparison of one-step RT-PCR and a nested PCR for the detection of canine distemper virus in clinical samples. **Australian veterinary journal**, 82(1-2), 83-86. 2004. doi: 10.1111/j.17510813.2004.tb14651.x.

Silva, V. C. L., Fukahori, F. L. P., de Azevedo Rêgo, M. S., Crespo, S. E. I., Júnior, J. W. P., Teixeira, M. N., & de Lima, E. R. Detecção molecular, análise epidemiológica e de fatores de risco associados à infecção pelo vírus da cinomose canina em Recife, Pernambuco**. Medicina Veterinária (UFRPE)**, 12(1), 1-9. 2018.

Taylor, S.M. Encefalite, Mielite e Meningite. In: Pellegrino, F. C.; Suraniti, A.; Garibaldi, L. **Síndromes Neurológicas em Cães e Gatos.** São Caetano do Sul, SP: Interbook, 376p. 2003.

Ueda, F. S., Penha, G. A., Suzuki, E. Y., & Filadelpho, A. L. Acupuntura e cinomose: revisão de literatura. **Rev. Cient. Elet. Med. Vet**, 10, 1-7. 2008.